

# ACESSO E PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO (UAN) NA PROVÍNCIA DE LUANDA, ANGOLA

João Mateus Afonso <sup>1</sup>

**Resumo:** Este estudo tem a finalidade de identificar os fatores que dificultam ou facilitam o acesso a Universidade Agostinho Neto na província de Luanda, como lócus desta pesquisa. Assim, pautamos em descrever os principais fatores que dificultam ou facilitam, analisar as políticas de permanência, tal como os impactos que estes fatores proporcionam na sociedade luandense. A pesquisa é de abordagem qualitativa do tipo bibliográfico, a técnica de coleta de dados foi feita através de leitura de textos que se aproximam ao assunto discutido. Desta forma, os resultados que obtivemos revelam que o acesso a Universidade Agostinho Neto, é dificultado por diversos fatores, um deles é a corrupção que impera na instituição de ensino, bem como no seio dos candidatos que buscam as vagas de acesso ao ensino superior público.

**Palavras-chave:** Luanda, Universidade Agostinho Neto, Acesso, Política de permanência.

**Abstract:** This study aims to identify the factors that hinder or facilitate access to the Agostinho Neto University in the province of Luanda, as the locus of this research. Therefore, we aim to describe the main factors that make it difficult or easier to analyze permanence policies, as well as the impacts that these factors have on Luanda society. The research has a qualitative bibliographical approach, the data collection technique was done through reading texts that are close to the subject discussed. In this way, the results we obtained reveal that access to Agostinho Neto University is made difficult by several factors, one of which is the corruption that prevails in the educational institution, as well as among candidates seeking access to public higher education.

**Keywords:** Luanda, Agostinho Neto University, Access, Permanence policy.

## INTRODUÇÃO

Angola é um país que apresenta inúmeros problemas no campo educacional, sobretudo, na inserção e permanência de estudantes no sistema educativo, desde fundamental, médio até ao ensino superior. Neste artigo abordamos somente a respeito do acesso e permanência na Universidade Agostinho Neto, conhecida como UAN, trata-se da maior instituição de ensino superior público do país. Fundada em 1962, apresenta “excelência” acadêmica nas mais diversas áreas do saber, desde ciências sociais, humanidades, ciência naturais e engenharias, etc.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB). Discente do curso de licenciatura em Sociologia na UNILAB.

Os jovens e adultos que procuram frequentar o ensino superior público têm a Universidade Agostinho Neto como sua primeira opção, mas o número limitado de vagas que anualmente são disponibilizadas não corresponde à demanda. Deste modo, cabe a UAN em conjunto com o Ministério do Ensino Superior, combater os fatores que impossibilitam ou facilitam o acesso, por mais que haja eventuais resultados.

Desde sempre surgiu um enorme interesse em compreender os procedimentos de acesso e permanência dos estudantes na universidade Agostinho Neto tendo como base os fatores que dificultam/facilitam o acesso. Pelo fato de ter nascido e crescido na província de Luanda. Já tive a experiência de participar de um processo seletivo na Universidade Agostinho Neto e ser reprovado. E, junto comigo, vários jovens e adultos passaram por essa situação e estão fora do ensino superior.

A Universidade tem uma grande importância e é resposta para várias situações. Atualmente, “os governos africanos teriam ancorado o seu crédito no ensino superior corporizado essencialmente pelas universidades, na “miragem” de que estas os ajudariam a transformar as suas economias e a melhorar a fortuna dos seus povos [...]” (Manuel, 2017, p. 9).

Angola tem enfrentado vários problemas de ordem econômica, política e social, os quais resultam em uma população que vivencia dificuldades para satisfazer às suas necessidades, sejam primárias ou secundárias. “A pobreza extrema, as assimetrias regionais persistentes, saúde, saneamento básico entre outras que ainda fazem de Angola um país com um Índice de Desenvolvimento Humano péssimo” (Canga, 2017, p. 3). Portanto, Luanda não está ausente dessa realidade.

Diante do exposto, a necessidade de dar importância ao ensino superior implica também buscar o desenvolvimento tão desejado pelos países considerados em estado de subdesenvolvimento. Logo, ao conhecer o ritmo de crescimento dos países desenvolvidos, nota-se a importância que eles dão ao ensino superior e ao acesso à educação.

Portanto, o nosso estudo não é pioneiro, já existem outras pesquisas que também discutiram assunto semelhante ao que nos propusemos a estudar, como, Carvalho (2012), no artigo denominado “Evolução e Crescimento do Ensino Superior em Angola”, onde abordou sobre a evolução do ensino superior em Angola, desde os Estudos Gerais Universitários de Angola, o seu sistema educativo e acesso, até a transformação em

Universidade Agostinho Neto, incluindo o começo de outras universidades públicas e privadas.

E, Manuel (2017), no seu artigo denominado “A Universidade como resposta ao crescimento económico – o caso angolano”, apresenta a universidade como resposta a vários problemas que o país enfrenta, trazendo exemplos de países que tiveram um ritmo de crescimento muito elevado por meio da universidade. O autor ratifica a necessidade de o Estado angolano valorizar o ensino superior para poder conhecer um ritmo de crescimento como outros países tiveram

Além disso, João Teta (2013), no seu artigo intitulado “Educação Superior em Angola”, onde apresentou o surgimento do ensino superior, fruto de convulsões político-sociais nos anos 60, e como, no decorrer dos anos, começou a se desenvolver a partir dos Estudos Gerais Universitários, através do Decreto-Lei nº 44.530, de 21 de agosto de 1962, promulgado pela Administração Portuguesa, até chegar a ser a Universidade Agostinho Neto

Teta, Carvalho e Manuel escreveram sobre o ensino superior em Angola, mas nenhum deles procurou dar relevância aos fatores que dificultam ou facilitam o acesso ao ensino superior. Mediante esses dados, esta pesquisa é de suma importância, visto que contribuirá para mais discussão sobre o tema em Angola. Assim como servirá como uma das bases de investigação científica para os futuros pesquisadores, sobretudo, àqueles que almejam saber mais acerca do acesso e permanência na UAN.

Angola almeja atingir os patamares mais altos dentro e fora de África, para isso é necessário que se invista e se priorize o ensino no seu todo, assim como valorizar os que procuram se formar, a fim de transformar o país. Conforme apontado por Nogueira (2009) é preciso que se criem políticas de amplo acesso e permanência nas universidades públicas de todo território nacional, com a finalidade de alterar o atual quadro do ensino superior, assim como acelerar o desenvolvimento do país.

Assim sendo, buscou-se identificar os fatores que dificultam ou facilitam o acesso ao ensino superior, nomeadamente, na UAN, bem como compreender quais políticas de permanência são criadas para estudantes selecionados durante o processo seletivo. Visto que, ao longo dos anos tem se observado uma quantidade acentuada de jovens e adultos fora do ensino superior, por sua vez, àqueles que conseguem o ingresso encontram impossibilidades de manutenção. De acordo com a Constituição da República (2010), no

seu artigo 21º, na alínea g, diz que uma das tarefas fundamentais do Estado angolano é “promover políticas que assegurem o acesso universal ao ensino [...] nos termos definidos por lei” (Angola, 2010, p.10). Face ao que é descrito pela constituição em termos teóricos, não se aplica na prática, ou seja, a ausência de políticas de asseguramento do corpo discente continuar a ser um problema a resolver.

Portanto, é preciso que o Estado como gestor das instituições públicas, conheça os principais fatores que têm assolado os candidatos, bem como, a política de permanência dos estudantes, estando sempre em alertas e informados para assim, conseguir dar as devidas respostas dos dilemas, que eles têm enfrentado.

Diante de tudo que brevemente apresentamos na parte introdutória, a discussão teórica está distribuída da seguinte maneira: na primeira parte, abordamos acerca dos fatores que dificultam/facilitam o acesso, entre os quais, a corrupção, exames de acesso e as vagas. E, em seguida, debruçamos a respeito da política de acesso e permanência, metodologia, resultado final, considerações finais e, por último, apresentamos as referências bibliográficas que embasaram a pesquisa

## **CORRUPÇÃO NA UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO**

Neste tópico não pretendemos abordar acerca da corrupção na sua forma mais ampla, mas ressaltamos alguns autores que desde os tempos mais remotos denunciam essa prática existente no seio da sociedade e no aparelho do Estado. Os crimes de corrupção no setor da administração pública em Angola têm ganhado outros contornos nos últimos anos no país, os escândalos vieram à tona graças às denúncias de alguns membros da sociedade civil e acadêmicos de diversas áreas do conhecimento (Marques, 2011; Martins, 2014). Embora haja um “combate”, não existem resoluções efetivas.

Sendo assim, além de estar presente no meio político, a corrupção também tem viajado para outros horizontes. Ou seja, há várias denúncias feitas sobre crimes de corrupção ligados à educação superior no país, especialmente, na maior universidade pública. Tratando-se da instituição mais influente e competitiva de Angola, a universidade Agostinho Neto não é de fácil acesso para aqueles que pretendem ingressar nela. O número reduzido de vagas cedidas anualmente está entre as principais causas da inacessibilidade, visto que uma grande maioria dos angolanos, sobretudo os da camada mais baixa da sociedade, a têm como a primeira opção.

Assim, para além do baixo número de vagas, uma das complexidades que os candidatos enfrentam ao longo do processo de admissão é a corrupção. De acordo com o Jornal Folha 8 (2014), grande parte dos candidatos que buscam acesso ao ensino superior público não conseguem ingressar por conta dos altos índices de corrupção que imperam no país, nomeadamente, no setor da educação e do ensino superior em especial.

Segundo a entrevista que o Jornal Folha 8 (2014) fez a um dos candidatos ao ingresso na universidade, Agostinho Neto, que responde pelo nome de Marcos António, este declara que:

Temos que ter os pés assentes, conhecemos o País que temos e sabemos que sem uma “cunha” ou corredores fortes é quase impossível conseguir”, argumentou, acrescentando que apesar das informações que colheu são precisos cerca de 2 mil USD para comprar uma vaga. Interrogado se está disposto a pagar, salientou que estaria, mas não tem. “Se tivesse, certamente pagaria porque nada melhor que investir na formação.

À vista disso, os candidatos que não possuem condição financeira estável, por mais que haja menos probabilidades de ter a inscrição deferida, estes por sua vez acabam por realizar mesmo sem 100% de garantias. Podemos pontuar que para ingressar na UAN é necessário sorte face ao fenómeno que já descrevemos anteriormente.

Destarte, dentro da estrutura interna da universidade há elementos que comandam as práticas ilícitas que tornam o processo mais fácil para uns e dificultoso para outros. O esquema de compra e venda de vagas há anos tem sido denunciado pelos candidatos. Para o Jornal Folha 8 (2014), os crimes de corrupção são denunciados após anos por alguns responsáveis da instituição, particularmente, àqueles que não compactuam com esse mal, portanto as denúncias jamais foram consideradas relevantes. Ou ainda, segundo o jornal, elementos afetos à UAN estimulam os candidatos a pagarem dinheiro.

Assim, os crimes de práticas ilícitas convivem ano após anos com os professores e funcionários daquele órgão de ensino. Salientamos que essas irregularidades no processo seletivo não decorrem somente no período das inscrições, pois a quem é selecionado sem antes realizar o teste de admissão.

Conforme apurou o Jornal Folha 8 (2014) na voz de uma das funcionárias da instituição de ensino superior que, por sua vez, afirma que:

Quando as condições das outras universidades assemelharem-se à da Agostinho Neto, este fenómeno irá terminar [...], mas será preciso um investimento forte do Executivo porque grande parte das novas universidades apenas têm o nome e a vontade dos estudantes.

O combate à corrupção nas instituições de ensino superior, propriamente na UAN deve ser combatido de modo a não descredibilizar a sua imagem quer internamente, como externamente. No entanto, entendemos que, todos que se esforçam na busca de uma vaga para o ingresso não conseguem através desse mal que assola a instituição. Diante a essa prática maléfica, Saque (2013) afirma que: “Nessa confusão vem o filho da barriga cheia com os seus 5000 USD paga e automaticamente é matriculado em detrimento do que aqueles que perderam noites na cidade universitária para conseguir fazer inscrição e [...] enfrentar o osso duro de roer que é o texto onde muitos ficam pelo caminho” (Saque, 2013, p. 1).

Dentro desta perspectiva, o fenómeno corrupção, conforme apresentamos mais acima, é um dos fatores que muitos jovens e adultos encontram como principal barreira para ingressarem no ensino superior público. Por outro lado, quando não se consegue atingir os objetivos pretendidos, alguns sonhos são adiados, sendo que as famílias de baixa renda jamais teriam possibilidades de colocar seus filhos em universidades privadas por conta dos altos preços nas propinas.

Para Saque (2013) este entende que, os crimes de corrupção no setor da educação, sobretudo no ensino superior, tem sido um dos fundamentos que desencoraja alguns jovens a desistirem de estudar, assim como ‘mata’ o sonho de milhares de pobres que entendem que a partir da educação seria possível mudar a vida de seus parentes, mas pela máfia dos decanos e professores fica impossível alcançar os sonhos. A ideia de Saque entra em diálogo com aquilo que Alfredo & Timbane (2020) defendem, quando estes advertem que [...] a corrupção é um problema social que muitas vezes começa da elite e se expande até a base. Quanto mais o poder político se torna corrupto maior são as chances de a camada mais desfavorecida praticar” (Alfredo; Timbane, p.38. 2020).

Deste modo, a seguinte prática acaba inviabilizando a imagem da instituição, tal como coloca em xeque a qualidade de ensino da mesma. Outrossim, a corrupção na UAN é sistêmica, ou seja, funcionários ligados a esse órgão são os principais promotores/as.

Conforme Alfredo e Timbane (2020), o sistema educativo angolano é mergulhado por corrupção, fato que não garante o acesso, a permanência e/ou término. Ou ainda, na

visão destes autores, a corrupção é uma doença, e é um dos fatores de suma relevância para baixa qualidade educacional em Angola.

Diante disso, é necessário que o governo perceba que, enquanto houver ineficiência no combate de crimes que atentem contra a qualidade do sistema educativo, a excelência educacional e o acesso ao ensino superior público apenas ficará para os sonhos de alguns angolanos. Para Alfredo e Timbane (2020) é da responsabilidade do estado em conjunto com o ministério da educação proporcionar qualidade de ensino, desde à construção infraestruturas escolares de qualidades, alto investimento e formação de professores qualificados capazes de dar resposta ao problema.

O caminho para o desenvolvimento do país em todos os setores passa e passará em banir de forma definitiva as práticas ilícitas, neste sentido uma das primeiras vias deve ser combater a corrupção e punir aqueles que insistem na sua prática. Por outro lado, sendo a corrupção um mal já identificado na Universidade Agostinho Neto, cabe à comunidade acadêmica, sobretudo aquela que vai em busca de seus serviços, participar na erradicação dela, uma vez que há candidatos que corrompem para a obtenção de vaga.

Conforme declarado por Miguel (2016), os altos índices de corrupção em Angola tendem a desencadear inúmeros problemas na vida dos cidadãos estes, por sua vez, minam o sistema de ensino em quase todos os níveis e abalam o direito à educação. Ou ainda, inviabiliza a intensificação e os esforços das práticas sociais e culturais que visam integrar as crianças e outros grupos.

A constituição da república de Angola (2010), no seu art.º 21º, na alínea g, esclarece que uma das tarefas fundamentais do Estado angolano é “promover políticas que assegurem o acesso universal ao ensino [...] nos termos definidos por lei”. (ANGOLA,2010, p.10). Assim, conforme explicado pela constituição, que aprova um ensino universal, ou seja, o acesso ao ensino não pode ser inviabilizado por crimes de suborno que atentem contra os direitos à educação de outrem.

Diante disso, o combate à corrupção no ensino superior, especificamente, na UAN deve ser da responsabilidade do estado, enquanto gestor da coisa pública em sintonia com o Ministério do Ensino Superior, encontrar medidas cabíveis capazes de acabar com as práticas de corrupção.

## **EXAME DE ADMISSÃO DA UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO**

Partindo do pensamento de Bourdieu, a respeito da sociologia da educação, entendemos que existem duas classes sociais na instituição de ensino, entre as quais destacamos, o culturalmente favorecido e não favorecido. Então, o êxito nos exames estará atrelado à hierarquia social que o indivíduo pertence. Para Bourdieu (2000), a posse de capital cultural favorece o êxito escolar, tal como proporciona melhor desempenho nos processos formais e informais de avaliação.

Assim sendo, o desempenho escolar, não depende somente dos recursos individuais, biológicos e psicológicos, como também da origem social dos alunos, sendo que os colocaria mais ou menos favoráveis diante das exigências escolares. Diante disso, podemos compreender o insucesso de jovens e adultos nos exames de acesso a Universidade Agostinho Neto, pelo fato destes pertencerem a grupos sociais/ económicos mais vulneráveis da sociedade. De acordo com Oliveira (2017), os candidatos que procuram por uma educação superior pública, na sua grande maioria são oriundos dos bairros periféricos da cidade capital do país, isto é, membros de famílias que economicamente são desestruturadas, cujo àqueles que possuem capital financeiro estável continuam a ocupar os espaços universitários.

Os alunos favorecidos, de acordo com Bourdieu (2002, p. 16) [...] competiriam dentro do sistema de ensino, em condições iguais, e aqueles que se destacassem por seus dons individuais seriam levados, por uma questão de justiça”. As práticas dessa magnitude tenderiam a proporcionar uma neutralidade em relação ao favoritismo, enquanto não existir a abstenção, a admissão ao ensino superior continuará a ser para a camada mais alta da sociedade.

Para o Jornal Nova Gazeta (2019), vários candidatos tiveram dificuldades de obter a nota mínima de 10 valores para admissão. Vale ressaltar que 10 não dá garantia ao ensino, se compararmos com o contexto brasileiro.

Para Nova Gazeta (p.1.2019)

[...] na UAN, em arquitetura, todos os 84 estudantes que concorreram para as 35 vagas do período noturno reprovaram, enquanto no diurno, em que estavam disponíveis 50 vagas, apenas quatro foram preenchidas, isto é, apenas quatro estudantes obtiveram 10 ou mais valores no exame de admissão[...] Matemática e Engenharia de Minas, no período noturno, apenas foi admitido um estudante em cada um



destes dois cursos, apesar de o total do número de candidatos se ter fixado em 107. [...] nos cursos de Ciências da Computação e as engenharias Civil, Eletrotécnica e Telecomunicação, Informática, Mecânica, Química, assim como Filosofia e Línguas e Literatura em Língua Francesa, os candidatos com positiva não atingiram os dois dígitos. Ou seja, nestes cursos, até houve estudantes que obtiveram 10 ou mais valores, mas, em cada um deles, não se conseguiu sequer que fosse 10 o número de aprovados.

Assim, face ao que é exposto pelo jornal ora citado, é imperioso adotar medidas que não defraudam sonhos de candidatos, ou seja, criar políticas de amplo acesso que ao nosso entender evitaria o fracasso nos exames de admissão.

Em Bourdieu (2002), o insucesso acadêmico está relacionado à falta de capital cultural por parte do estudante, ao passo que em Oliveira (2017), grande parte dos que buscam o ensino superior público são da camada popular. Sendo assim, enquanto não se adotar procedimentos mais cabíveis, sobretudo, equitativos entre os candidatos, ou ainda, medidas que visam reformular os exames de acesso para que todos possam se beneficiar e gozar dos mesmos direitos e deveres.

A partir de (Bourdieu, 2002; Oliveira, 2017) acreditamos ser possível a UAN, pensar numa reformulação dos exames, uma vez que ano após anos continuam com as mesmas políticas de admissão, no qual funciona da seguinte forma:

<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDO DE AVALIAÇÃO</b>
Ciências Exatas	Língua Portuguesa, Biologia, Matemática, Química e Desenho.
Ciências da Saúde	Língua Portuguesa, Biologia, Matemática e Química
Ciências Sociais	Língua Portuguesa, História, Matemática e Cultura Geral.

Fonte: <https://examedeacesso.uan.co.ao/portal/topicos>

Então, muitos candidatos sabendo disso, procuram fazer inscrição em cursos preparatórios, especificamente, para esse exame. Geralmente nesse curso funciona da seguinte maneira: o formador ou professor traz todos os exames dos anos anteriores e resolvem todas as questões. Mas, ainda assim, encontramos alguns estudantes, que nem

conseguem fazer esse preparatório, por conta das condições financeiras, uma vez que os valores a serem pagos geralmente são mensais ou semanais.

Apesar desse preparatório, para a realização do exame de admissão com sucesso, ainda assim, se constata muitas reprovações. De acordo com o jornal Angorussia (2023) “Devido ao elevado número de reprovações nos exames de acesso na primeira chamada, a Universidade Agostinho Neto (UAN), abriu as inscrições [...] para a segunda chamada do exame [...]”. Logo, entendemos que é uma questão de urgência para reformular esse exame e procurar um caminho mais viável para os candidatos.

Na Nova Gazeta (2019), se constatou número absurdo de reprovações. E, no jornal Angorussia (2023) elevado número de reprovações, ou seja, o mesmo fator, de cinco anos atrás (2019-2023) continua sendo uns dos motivos que levam muitos jovens e adultos a não acessar a UAN. Logo, uma vez que, durante esse tempo vem se constatando levados números de insucesso nesse requisito para o acesso, acreditamos que já deveria ser pensado em outra forma mais cabível para todos.

Portanto, essa forma deveria ser pensada em possibilitar um acesso mais amplo, isso faria com que os candidatos pertencentes à camada popular continuassem ocupando esse espaço, que durante muitos anos ficaram de fora. Após a independência (1975) a “universidade foi convertida em Universidade do Povo e em prol do Povo” (LIBERATO apud NASCIMENTO, 1978, p. 27), então, como o presidente da república João Lourenço discursou na sua tomada de posse, é preciso “corrigir o que está mal e melhorar o que está bom”. Para tanto, é necessário corrigir o exame de acesso.

## **VAGA DE ACESSO NA UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO**

Conforme descrevemos em outros parágrafos do texto, reforçamos a ideia de que a maioria dos jovens que almejam o título de licenciado nas mais diversas áreas do saber encontram a Universidade Agostinho Neto como primeira opção para o devido fim. Por outro lado, cada ano os números de candidaturas são cada vez mais elevados.

Face ao que foi apresentado acima, segundo Angonotícias (2006), a maioria dos jovens estudantes angolanos sonham um dia alcançar o título de “doutor”, mas o baixo número de vagas disponibilizado pela instituição tem sido um problema que tem condicionado o sonho de muitos jovens. Ainda de acordo com essa revista, o não acesso ao ensino superior às vezes é inviabilizada pelos funcionários, e este problema não é

recente, para Carvalho (2012), às práticas de 1962 continuam a fazer parte do atual momento do ensino superior, uma vez que naquela década de 60 o ensino era destinado a elite.

De acordo com o Jornal Tecangologies (2022), o número de candidatos para o ano de 2022/2023, quatro vezes superior em relação ao número de vagas, isto é, mais de vinte mil candidatos concorreram para as 4380 vagas, sendo assim compreendemos que as vagas que a UAN tem disponibilizado não atendem à demanda dos jovens que buscam à formação superior naquela unidade escolar.

Paralelamente o que apresenta o Jornal Tecangologies, o Novo Jornal (2014), pontua que, por exemplo, a UAN neste mesmo ano disponibilizou 4733 vagas, e de acordo com Sapo (2018) foram 4970 vagas, ao passo que, segundo UAN (2019), 5.095 vagas foi o número total para todos os cursos. Ora, o baixo número de vagas não sustenta os índices da procura, uma vez que, de acordo com Instituto Nacional de Estatística-INE (2014) há em Luanda 6 945 386, tornando-a a cidade mais populosa do país, face a esse fluxo populacional se compararmos as vagas oferecidas observa-se uma inconsistência na oferta.

O número insuficiente de vagas que são repassadas anualmente, tornam “quase” impossível o acesso ao ensino superior e muitos buscam outros meios menos eficazes, por exemplo, a corrupção. Para conseguir uma vaga “[...] o sistema da gasosa aumenta assustadoramente” (Adalberto, 2006, p. 1). Assim sendo, conforme já pontuado, a prática da corrupção tende a crescer fazendo com que os estudantes estejam reféns desse mal.

Diante disso, compreendemos que os jovens pertencentes à hierarquia social baixa, encontram inúmeras barreiras para ingressar na UAN. As poucas vagas priorizam os estudantes corruptos e aqueles que têm familiares que trabalham na instituição, por sua vez, esses candidatos se apropriam das vagas em função das suas influências e, conseqüentemente, os da classe mais baixa da sociedade ficam sem onde recorrer. Segundo Angonotícias (2006, p.1) “[...] hoje só estuda quem tem condições financeiras favoráveis”.

Assim, surge a necessidade de se criar políticas que visam a criação de números de vagas que se aproximam mais ou menos ao número de inscritos, a fim de facilitar o

acesso ao ensino. Enquanto não houver mecanismos que sejam capazes de barrar o caos existente na UAN os números tenderão a ser mais baixos ainda.

O Estado, enquanto gestor das instituições públicas, apresenta um certo interesse, conforme sustentado por Fongwaa (s/a), o vice-presidente apareceu em 2012 com o lema “Ensino superior: no caminho da qualidade do ensino e investigação a favor do desenvolvimento nacional” (Fongwa apud Angola Press, 2012), mas infelizmente o mesmo discurso não foi colocado em prática.

Ainda assim, a percentagem de cinco (5) mil vagas continua sendo um modelo, visto que nunca se ultrapassa esse número de vagas. E, conseqüentemente, o número de candidatos só tem aumentado. De acordo com a maior página digital do país X é Agora Aguenta (2023) “mais de 17 mil candidatos concorrem a 5 mil e 570 vagas na UAN”.

De acordo com o portal de acesso da Universidade Agostinho Neto (2023), para os 47 cursos de licenciatura que a universidade dispõe, os números de vagas disponibilizadas não atenderam ao altíssimo número de candidaturas, conforme pode-se observar na seguinte tabela.

<b>CURSO</b>	<b>VAGAS</b>	<b>CURSO</b>	<b>VAGAS</b>
Biologia	30	Engenharia Química	50
Ciências da Computação	140	Engenharia de Petróleo	130
Engenharia de Geografia	150	Engenharia de Minas	130
Física	40	Engenharia Mecânica	160
Geofísica	25	Engenharia Informática	185
Geologia	20	Engenharia Eletrotécnica	160
Matemática	135	Engenharia Electrónica e Telecomunicações	160
Meteorologia	0	Engenharia Civil	150
Química	50	Arquitetura	150
Antropologia	60	Gestão Financeira	71
Ciências Políticas	260	Engenharia Química	50
Comunicação Social	200	Farmácia	45
Gestão e Administração Pública	260	Análise Clínica e Saúde Pública	190
História	60	Enfermagem	100
Psicologia	60	Educação Física e Desporto	240
Sociologia	60	Gestão de Turismo	100
Geodemografia	60	Filosofia	80
Ciências da Informação	200	Língua e Literaturas em Língua Francesa	100
Direito	300	Língua e Literaturas Africanas	90
Economia	87	Língua e Literaturas em Língua Inglesa	110
Contabilidade e Administração	72	Língua e Literaturas em Língua Portuguesa	120

Contabilidade e Auditoria	92	Secretariado Executivo e Comunicação Empresarial	120
Gestão de Empresa	78	Medicina	120
Psicologia Clínica	85	Psicologia Escolar	85

**Fonte:** <https://www.uan.ao/detalhes/noticia/vagas-disponiveis-para-os-exames-de-acesso-2023-na-uan>

Os números de vagas disponíveis para cada curso, bem como o elevado número de candidatos, descrevem a concorrência existente para acessar a UAN, assim sendo, acreditamos que esse discurso do presidente da república João Lourenço “[...] investir na educação é o caminho já testado e provado por muitos países para alcançar o desenvolvimento [...] por isso vamos apostar mais numa educação de qualidade [...]” (ESTAMOS JUNTOS, p1. 2022), não fique apenas no papel, mas sim, que se coloque em prática. Desse modo, teremos mais vagas e experimentaremos o tão sonhado crescimento econômico, político e social.

## **POLÍTICA DE PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO**

Em tempos mais remotos, o acesso ao ensino superior em Angola era destinado às pessoas que pertenciam à alta hierarquia social. Foi a partir deste viés que a elite se viu no direito de se apropriar dela, no qual a classe baixa e/ou pobre estava cada vez mais distante do ambiente escolar. Segundo Carvalho (2012) afirma que:

O acesso ao ensino superior destinava-se somente a quem integrava as camadas superiores da hierarquia social, podendo mesmo dizer-se que, nos primeiros anos de implantação em Angola, era difícil que alguém pertencente às camadas médias da hierarquia social tivesse acesso ao ensino superior. O local de nascimento, o local de residência e a posição social determinavam claramente o acesso a este nível de ensino. (Carvalho,2012, p.2).

Mediante a isso, compreendemos que o ensino superior jamais foi pensado para os jovens e adultos da camada popular. Razão pela qual quando estes procuram por vagas encontram dificuldades, e no caso de obtenção da mesma enfrentam problemas de manutenção, pois a instituição não cria políticas de assistência estudantil que proporcionem a permanência. Conforme Silva et al (2022), os índices de evasão estão associados aos alunos de baixa renda. Ainda de acordo com o autor, para haver uma redução deste fenômeno será necessária a criação de políticas de permanência escolar que impedirão que os alunos desistam.

A Universidade Agostinho Neto não oferece políticas e muito menos projetos que garantam a permanência estudantil, visto que a maioria dos estudantes afetos a essa unidade de ensino superior apresentam um baixo quadro socioeconômico. Diante disso, Oliveira (2017, p. 29) confirma que “[...] muitos alunos que ingressam na educação superior vêm da classe menos favorecida, portanto a necessidade de políticas que possibilitem a permanência encontra-se nas instituições [...]”.

Sendo assim, embora o estado angolano disponibilize bolsas internas para os estudantes do ensino superior por via do Instituto Nacional de Gestão de Bolsas de Estudo (INAGBE), esse recurso não é suficiente. Segundo esse órgão: “é a coparticipação do estado angolano nos encargos inerentes à formação académica através de um subsídio pecuniário concedido ao cidadão que preencha os requisitos estabelecidos no presente Diploma para frequência de cursos de graduação e pós-graduação em Instituições do ensino Superior no país”.

Os subsídios ora disponibilizados não atendem à demanda, sobretudo dos estudantes que apresentam condições de vulnerabilidade econômica bastante acentuado. Ressalta-se que o INAGBE cobre todo programa nacional de bolsas no ensino superior.

Deste modo, um alto investimento sobre assistência estudantil seria o mais viável. De acordo com Afonso (2020) este vai dizer que um dos segredos do desenvolvimento acelerado dos países desenvolvidos é a prioridade que estes dão ao setor educativo. Dialogando com Nogueira (2009, p. 5), “os chineses têm milhões de quadros nas melhores universidades do mundo a estudar e foi este investimento que os permitiu ter o ritmo de desenvolvimento que têm. O Japão, a Singapura e outros seguiram a mesma política”.

Dessa forma, teríamos muitos estudantes permanecendo na universidade, mas infelizmente “[...] o ensino superior tem registrado um número significativo de desistências de candidatos admitidos. [...] sendo 33% (2014), 10,1% (2015) e 7,9% (2016)” (Jacob, 2018, p. 139).

Por outro lado, os diversos desafios que os estudantes enfrentam, como por exemplo, alimentação, transporte, aluguel e compras de material didático, etc., sobretudo na cidade de Luanda, são mais caros tendo em vista o custo de vida na capital do país. Segundo dados da Forbes África Lusófona (2023), Luanda é a nona cidade mais cara do

mundo. Logo, é desafiante para os estudantes que se encontram na situação de vulnerabilidade econômica.

[...] o desafio da Permanência Material do estudante na Universidade – sobretudo na Pública em que as lacunas infra-estruturais obrigam os estudantes a comprarem até mesmo parte dos equipamentos e materiais didáticos e operacionais - é algo que se põe a todo o corpo discente, marcadamente àquele mais pobre e [...] além da dedicação exclusiva (Santos, 2009, p.71)

Assim, com um custo de vida caríssimo, alguns estudantes são obrigados a desempenhar outras atividades remunerativas, com finalidade de atender às necessidades básicas. A presença de programas de assistência estudantil mais eficazes serviria como suporte aos vulneráveis. Oliveira (2021, 23) entende que “Os novos desafios da educação superior na contemporaneidade encontram-se na permanência de sujeitos em situação de vulnerabilidade socioeconômica [...]”.

Há falta de vontade política na resolução dos problemas que afligem a comunidade acadêmica. Se olharmos, por exemplo, ao projeto de residência estudantil, assim como restaurante universitário que há anos foi implementado, ainda não foi entregue à comunidade e sem previsão de término. Segundo José (2021), a cidade universitária se deu início no ano de 1998 e até hoje não terminou. Logo, isso mostra que algumas políticas de permanência não são prioridade.

De acordo a uma entrevista da Voa português (2012), a qual foi cedida ao presidente do Movimento Estudantil, Francisco Teixeira, este conta que:

Aquilo quando foi projetado tinha dormitórios, refeitórios etc. que nunca funcionaram, não há interesse nem do ministério do ensino superior, nem da universidade Agostinho Neto em melhorar a situação”, disse, acrescentando que “isso ocorre porque os filhos destas entidades estudam na Europa então é indiferente se a cidade universitária exista ou não. (Teixeira,2012).

A residência e o restaurante universitário, seriam um caminho significativo para manter alguns estudantes que são oriundos de outras partes do país. Conforme dissemos mais acima, a procura de uma fonte alternativa de renda é uma das formas que muitos encontram para garantir a estadia e permanecer na universidade. Assim, além da sua dedicação no trabalho, o mesmo também precisará dedicar horas para leituras diárias, participar em atividades, e a cada dia procurar se adaptar às novas rotinas exigidas no ensino superior.

Para Jorge (2019, p.16)

O ensino superior exige horas de dedicação do estudante, e a maioria, durante a sua juventude, ao virem de escolas públicas não estão acostumados, pois não são preparados para a rotina do ensino superior. Já ingressos na universidade, eles se deparam com conteúdo considerados complexos, exigência de leituras diárias, participação em atividades extracurriculares e ainda com pouco recursos, sendo obrigados a procurarem meios para suprir as suas necessidades acadêmicas e pessoais.

Em Santo e Jorge, encontra-se a dedicação e os desafios, que os estudantes têm feito e enfrentado durante o seu percurso acadêmico. Então, com essas exigências e a busca da satisfação das necessidades acadêmicas e pessoais.

Silva et al. (2018) afirma a necessidade de pensar nas políticas de assistência e permanência do estudante, uma vez que a finalidade é melhorar as condições de permanência dos estudantes e as oportunidades de acesso a um ensino superior de qualidade, de certa forma vai incentivando os mais pobres a se manterem na universidade, tal como proporcionará maior êxito acadêmico. Para Silva et al (2022, p.615) “A maioria das pesquisas demonstrou ter encontrado resultados que correlacionam positivamente o recebimento de auxílios financeiros com o sucesso acadêmico dos alunos [...]”. Para além das ações a serem implementadas, é necessário a existência de um setor ou departamento que tenha a finalidade de promover a qualidade de vida dos estudantes, a cultura de prática esportiva, lazer e saúde, etc.

Portanto, é necessário ampliar as bolsas oferecidas e criar novas políticas de assistência de permanência. Conforme a INAGBE (2022) são 20,454 Bolseiros internos, isso ainda continua sendo um número reduzido. De acordo com a UAN, a população universitária é superior a 23.000 estudantes se contabilizarmos o número de estudantes de outras universidades, não corresponde com a demanda dos estudantes em situação de vulnerabilidade.

As políticas de assistência e/ou permanência ajudam no percurso acadêmico do aluno. De acordo com Amanda et al. (2018) declara que “[...] tais medidas buscam minimizar as dificuldades enfrentadas durante o percurso acadêmico em uma instituição que, ao longo da história, preservou uma postura conservadora no que tange ao acesso de estratos sociais em desvantagem socioeconômica da estudantil. [...]” (Silva, Amanda et al. 2018, p. 238).



Desta feita, a tese defendida pelos estudiosos faz crer que é possível traçar procedimentos que possam culminar na resolução dos problemas que afligem os estudantes quer os que já se encontram dentro da instituição de ensino, isto é, na Universidade Agostinho Neto, assim como daqueles que pretendem ingressar futuramente.

## **METODOLOGIA**

Sendo que o objetivo principal desta pesquisa é discutir os principais fatores que dificultam ou facilitam o acesso a Universidade Agostinho Neto, na província de Luanda, Angola, a opção metodológica foi constituída pela análise qualitativa bibliográfica, onde foram feitas leituras através de textos que foram de encontro ao assunto em questão. A escolha dos materiais estudados, foi feita por serem relevantes e terem correlação ao tema da nossa pesquisa, trazendo assim abordagens pertinentes que serviram de contributo para o desenvolvimento deste trabalho, tratando-se especificamente de artigos, dissertações, Jornais, projetos, monografias e outras fontes confiáveis

A pesquisa é denominada, quanto aos procedimentos técnicos, de pesquisa bibliográfica, uma vez que utilizamos artigos, jornais, monografia, dissertação, assim como outras fontes, que serviram como base de discussão teórica neste artigo. O estudo bibliográfico, segundo Boccato (2006) é entendido como o que busca resolver um determinado problema através de fontes teóricas já publicadas, cuja fundamentação se atenta em analisar e discutir as várias contribuições científicas.

Conforme se sabe, toda pesquisa segue um viés de abordagem que, por sua vez, pode ser qualitativa ou quantitativa, ou mista. Deste modo, essa pesquisa classifica-se, quanto à abordagem de estudo qualitativo, visto que este tipo de pesquisa, de acordo com (Minayo, 2014) é àquela que se preocupa apenas com a realidade de dados não numéricos, bem como busca trabalhar com universo dos significados, crenças, valores, aspirações, etc. Creswell (2007, 184), por sua vez, afirma que “a investigação qualitativa emprega diferentes alegações de conhecimentos, estratégias de investigação e métodos de coleta e análise de dados.

Sendo assim, a importância da pesquisa bibliográfica é abrir caminho para possibilitar que outros pesquisadores partam das contribuições pregressas, dessa forma, segundo Lima (2007), a pesquisa bibliográfica como procedimento

metodológico é importante na produção do conhecimento científico, pois é capaz de gerar, especialmente, em temas pouco explorados, a postulação de interpretações que servirão de ponto de partida para outras investigações. Assim, o trabalho foi fundamentado a partir da pesquisa bibliográfica, pelo fato de que temas relacionados ao ensino superior em Angola ainda são pouco explorados, através deste estudo será possível alcançar amplas informações: "[...]a pesquisa bibliográfica possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações [...]" (Lima; Miotto, 2007, p.40).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Para apresentar os principais fatores que dificultam ou facilitam o acesso à Universidade Agostinho Neto, fizemos uma revisão de literatura, a qual usamos textos que se interligam com a temática investigada. Tal como descrevemos na parte metodológica, a realização da escrita do texto foi feita através de leituras de artigo, dissertações, monografias e outras fontes secundárias. Os resultados que obtivemos revelam que o acesso a Universidade Agostinho Neto é dificultado por diversos fatores, um deles é a corrupção que impera na instituição de ensino em estudo, bem como no seio dos candidatos que buscam ingressar ao ensino superior. Isso compromete a qualidade do acesso e prejudica os estudantes, principalmente os de classes sociais mais baixas. A falta de transparência nos processos de admissão, influência de subornos e favorecimentos são obstáculos para os candidatos que pretendem ingressar.

Desta feita, o combate à corrupção deve ser levado a cabo no sentido de se evitar o acesso limitado ao ensino superior público, bem como o Ministério do Ensino Superior, e a Universidade Agostinho Neto primarem em medidas que visam desmotivar essa prática ilícita, e responsabilizar criminalmente os corruptos, e corruptores. Visto que essa prática pode afetar a credibilidade da instituição e a confiança da comunidade acadêmica e da sociedade em geral.

Quanto ao Exame de admissão, tem sido motivo de preocupação e polêmica. As políticas e procedimentos atuais para o exame têm sido criticados pela sua falta de equidade e acessibilidade, levando a altas taxas de reprovação entre os candidatos. Esse

sistema de exame parece favorecer os alunos privilegiados. Isto perpetua um sistema onde apenas a classe alta da sociedade tem acesso ao ensino superior.

Por isso, para garantir um acesso mais equitativo, é preciso adotar medidas que evitem o insucesso nos exames de admissão e que promovam uma maior inclusão dos candidatos. Reformulação dos exames de admissão podem ser consideradas, levando em conta a diversidade de perfis dos estudantes e suas condições socioeconômicas

Portanto, de uma ou de outra forma a UAN e o Ministério do ensino superior têm o conhecimento das dificuldades ou as necessidades apresentadas dos estudantes, mas é necessário que o foco esteja sempre voltado para a conversão deste conhecimento em ação.

Conforme dito acima, além da corrupção, também há outros fatores que limitam o ingresso a UAN, por exemplo, o número de vagas disponibilizadas não atende à demanda, tal como a política de acesso e permanência apresenta inúmeras limitações. Por conta do número limitado de vagas disponíveis, a maioria dos candidatos que buscam ingresso na universidade enfrentam altos índices de suborno e nepotismo, o que dificulta a obtenção de uma vaga. Isso cria uma competição acirrada entre os candidatos e muitos acabam sendo excluídos do processo seletivo. Isso evidencia a necessidade de ampliar o acesso e criar políticas que garantam e facilitem a igualdade de oportunidades para todos os estudantes. Desse modo, garantiriam a inclusão de estudantes de todas as classes sociais.

No entanto, a pesquisa apontou as deficiências da Universidade Agostinho Neto neste aspecto, como a falta de bolsas de estudo e de programas de apoio financeiro. Essas dificuldades financeiras afetam a permanência dos estudantes na universidade, causando altas taxas de desistência. Por isso, é fundamental que sejam aprovadas políticas de assistência estudantil até que garantam a permanência dos estudantes e contribuam para o seu sucesso acadêmico, sendo que essas políticas incentivam a permanência dos estudantes ao longo do seu percurso acadêmico. Sendo que a educação é um direito fundamental e deve ser acessível a todos, independentemente de sua origem socioeconômica.

O acesso e a permanência na UAN apresentam desafios significativos para muitos estudantes. No entanto, a universidade e o governo deveriam procurar trabalhar, para

melhorar essas questões e proporcionar políticas de qualidade para todos os estudantes que desejam ingressar e permanecer na instituição. Uma vez que, a UAN tem um papel fundamental no desenvolvimento do país, formando profissionais qualificados e prepará-lo para enfrentar os desafios sociais, econômicos e políticos do país

Para cumprir essa missão, a universidade precisa enfrentar os desafios de acesso e permanência, através de esforços conjuntos do governo, universidade e sociedade civil, uma vez que é possível superar esses desafios e garantir que a UAN continue sendo uma instituição de excelência acadêmica e um motor de desenvolvimento para o país.

Então, uma vez que os estudantes dependem apenas da bolsa do INAGBE, para sua permanência na instituição, acreditamos que a UAN deveria buscar formas de diversificar suas fontes de financiamento, estabelecendo parcerias com empresas e organizações locais e internacionais e desenvolvendo programas de filantropia e doações, para que a universidade aumente sua eficiência financeira, reduzindo custos desnecessários e investindo em políticas de permanência.

Por mais que as medidas tomadas, sejam de médio ou longo prazo, a qualquer momento os efeitos devem ser contemplados, ou seja, não podemos nos conformar com uma medida que os seus resultados não se enquadram com a realidade. Embora ao longo do tempo tenham ocorrido mudanças significativas na UAN, particularmente em questão de infraestrutura, ainda assim existem dificuldades que fazem parte dos estudantes: principalmente as questões de vagas, exames, corrupção e política de permanência, que o processo ainda é bem ineficiente.

Portanto, não podemos de modo nenhum desconsiderar os esforços árduos que a UAN tem realizado, mas há sempre a necessidade de procurar melhorias nas formas de gerir o processo de admissão, porque às vezes é mais prático quando acompanhamos o cenário nas suas particularidades e percebemos até que ponto os requisitos de acesso têm sido prestados da melhor maneira, caso contrário, buscar estratégias para poder aperfeiçoá-los e assim ganhar não só maior confiança como também o respeito por parte da população.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos objetivos que traçamos foi possível atingir o foco principal da nossa investigação, isto é, apresentar os fatores que dificultam ou facilitam o acesso a Universidade Agostinho Neto, no qual apresentamos os números de vagas que são disponibilizados anualmente, as disciplinas de cada curso para a realização dos exames, e como funcionam práticas de corrupção e outros aspectos destacados ao da pesquisa.

A Universidade Agostinho Neto, tem algumas limitações no que diz respeito ao acesso e permanência, ou ainda, não reúne as qualidades que uma instituição de ensino superior é capaz de proporcionar ao corpo discente. Com isso, podemos afirmar que o que encontramos ao longo da pesquisa está de acordo com as abordagens descritas durante o trabalho, nomeadamente, o fraco acesso e permanência dos estudantes no ensino superior público que é o nosso campo de interesse.

O estudo não teve uma finalidade de esgotar o tema, mas sim incitar com que haja mais pesquisadores com o interesse de estudar e pesquisar sobre o acesso ao ensino superior, especialmente em Angola. Neste sentido, poderíamos trazer como proposta um estudo mais amplo, ou seja, que pudesse abarcar todo país, pois os problemas de não acesso e permanência não se fixam apenas na capital Luanda, mas em todo território nacional.

## REFERÊNCIA

ALFREDO, Agostinho. TIMBANE, Alexandre. **A presença da corrupção no sistema educativo angolano: reflexão e proposição de mudança.** Revista Educação e Ciências Sociais (ISSN: 2595-9980), Salvador, v.3, n.4, 2020

ANTÓNIO, Nogueira. **Ensino superior: Uma indústria de ensino que gera milhões.** Expansão, 31 jul. 2009.

ANGORUSSIA. **UAN disponibiliza mais de 2 mil vagas para candidatos não admitidos na primeira chamada.** Disponível em: <https://angorussia.com/noticias/uan-disponibiliza-mais-de-2-mil-vagas-para-candidatos-nao-admitidos-na-primeira-chamada/>. Acesso em 23/ 05/ 2023.

BOCCATO. Vera Regina Casari. “Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação”. Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, p. 265-274. 2006.

**CANGA, Juliana; BUZA, Alfredo.** Ensino superior em Angola: desencontros e clivagens no processo de redimensionamento. In: CONFERÊNCIA FORGES, 7., 2017, Maputo. Anais [...]. Maputo: Forjes, 2017. p. 1-11

CARVALHO, Paulo. **Evolução e Crescimento do ensino superior em Angola**. Revista Angolana de Sociologia - RAS, n. 9, p. 51-58, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/ras.422> Acesso em: 10 set. 2019

Creswell, J. W. (2007). Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. (2a ed.). Porto Alegre: Artmed.

ESTAMOS JUNTOS. **JLo promete reforço da aposta na educação e ciência**. Disponível em: <https://estamosjuntos.co.ao/jlo-promete-reforco-da-aposta-na-educacao-e-ciencia/>. Acesso em 09/ 09/ 2023.

Folha 8. **Fantasma da Corrupção Marca Candidaturas a UAN**. Luanda. Disponível em: <https://www.pressreader.com/angola/folha-8/2014012815>. Acesso em 28/ 05/ 2023.

FONGWA, Samuel. Chapitre 1: Angola. s/a.

FORBES ÁFRICA LUSÓFONA. **Luanda é a 9ª cidade mais cara do mundo para viagens de negócios**. Disponível em: <https://www.forbesafricalusofona.com/luanda-e-a-9a-cidade-mais-cara-do-mundo-para-viagensanda>. Acesso 04/ 04/ 2023

LIBERATO, Ermelinda. Reformar a reforma: percurso do ensino superior em Angola. Revista Transversos, n. 15, p. 63-84, 2019. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/transversos/article/view/42034> Acesso em: 03 set. 2019

JACOB, Edgar. Estudantes no Ensino Superior em Angola: Origens e Perfis Sociais, Trajetórias e Escolhas Escolares e Expectativas Escolares e Profissionais. Instituto Universitário de Lisboa, p. 1-296. 2018.

LIMA, Telma; MIOTO, Regina. “**Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**”. Rev. Katál. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45 2007.

MARQUES, Rafael. **Diamantes de sangue**. Lisbon, Tinta da China, v. 66, p. 75, 2011.

MANUEL, Tuca. A Universidade como resposta ao crescimento económico – o caso angolano. In: CONFERÊNCIA FORGES, 4., 2014, Luanda. Anais [...]. Luanda: FORGES. p.1-17. 2017.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p.

NOGUEIRA, Cláudio; NOGUEIRA, Maria. A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: Limites e Contribuições. In Educação & Sociedade, ano XXIII, no 78, abril/2002, p.15- 36. 2002

NOVA GAZETA. **10 Valores, uma Regra Difícil de Cumprir**. Disponível em: <https://www.novagazeta.co.ao/artigo/1188>. Acesso em 20. Jul. 2023.

OLIVEIRA, Josineide. **ACESSO E PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR- os percalços em situação de vulnerabilidade socioeconômico no curso de pedagogia- área de aprofundamento em educação no campo -UFPB**. Paraíba, p. 1-88. 2017

SILVA, Amanda et al. **POLÍTICAS PÚBLICAS DE ACESSO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO BRASILEIRO: o caso da UFRJ.** Movimento-Revista de Educação, Niterói, ano 5, n.9, p.220-244, jul./dez. 2018.

SAQUE, Holder Abel. **Grande Corrupção na Faculdade de Letras e Ciências Sociais**, 2013.

SANTOS, Dyane. **PARA ALÉM DAS CONTAS.** A permanencia de estudante negros no ensino superior como politica de ação afirmativa. Salvador- Bahia, p. 1-215. 2009.

TECANGOLOGIES. **UAN: Exames de acesso começam na segunda-feira.** Disponível em: <https://tecangologies.com/angola/uan--exames-de-acesso-começam-na-segunda-feira>. Acesso 20/ 06/ 2023.

TETA, João. **Educação superior em Angola.** [S.l: s.n.], 2013. p. 30-34

VOA. Luanda: **Vinte anos à espera da cidade universitária.** Disponível em: <https://www.voaportugues.com/a/luanda-vinte-anos-%C3%A0-espera-da-cidade-universit%C3%A1ria/5834065.html>. Acesso em 12/ 06/ 2023.